

25/5/1985

Greve dos bóias-frias esvazia-se e acordo fracassa

Do enviado especial a Ribeirão Preto

Enquanto o esvaziamento da greve de bóias-frias na região de Ribeirão Preto era admitido tanto por usineiros como dirigentes da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp), frustrou-se ontem em Sertãozinho mais uma tentativa de acordo entre as partes, feita pelo prefeito Joaquim Ademar Marques (PMDB), 42. Para isso, o prefeito pretendia trazer à cidade o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, depois de ter sentido por parte dos representantes dos cortadores de cana a disposição de aceitar um contrato coletivo de trabalho conforme a proposta de conciliação feita na véspera pelo presidente do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo.

"O Almir estava pronto para tomar o avião em Brasília e vir para cá, desde que os usineiros estivessem dispostos a aceitar esse acordo", disse o prefeito, acrescentando que "os usineiros se negaram a participar dessa nova negociação, porque queriam repassar para os preços do açúcar e álcool as concessões econômicas que viessem a fazer aos trabalhadores".

E explicou: "como o Almir não poderia dar este repasse, que depende dos ministros da área econômica, a tentativa de acordo frustrou-se e os usineiros alegaram que não teriam competência para participar de negociações, porque elas estão sendo desenvolvidas pelos dirigentes da Federação da Agricultura.

Esvaziamento

O esvaziamento da paralisação — tanto para usineiros quanto sindicalistas — ficou evidenciado por dois fatos novos: a pequena adesão dos trabalhadores de Guariba no primeiro dia de greve no município e a volta ao trabalho de pelo menos metade dos bóias-frias de Pitangueiras e Barrinha. Esse segundo fato é atribuído pela Fetaesp — em nota oficial distribuída ontem à noite e em entrevista dada por seu diretor, Élio Neves, 27, (ver notícia nesta página) — ao "aparato policial e pelo deslocamento de tropas, típico de um estado de sítio".

A nota denuncia ainda que "foram efetuadas 29 prisões de trabalhadores, inclusive vários menores, todas arbitrárias". Essas prisões são contestadas pelo comando da PM na região de Ribeirão Preto, que esclarece ter havido "apenas detenções" — por agressão ou desacato à autoridade —, sendo que os detidos já foram liberados. Em Bebedouro, o próprio sindicato dos trabalhadores confirmou a libertação de doze pessoas, (sete menores e cinco adultos) que participaram do tombamento de um caminhão de laranja na terça-feira.

A nota da Fetaesp não faz avaliação do número de trabalhadores que permanecem em greve em 28 municípios da região (ontem houve a adesão de mais um: Cajuru). Enquanto isso, uma outra nota distribuída pela assessoria de imprensa das usinas afirma que ontem houve "um ligeiro aumento de comparecimento ao trabalho em dezenove empresas da região": 24.656 trabalharam ontem, contra 23.131 no dia anterior. As faltas, segundo a nota, caíram de 10.269 para 8.717.

(Primeiro Caderno — Página 12)